

D. AS NOVAS ATIVIDADES NO AMBULATÓRIO

TERAPIA OCUPACIONAL

A Terapia Ocupacional é hoje amplamente definida como um método de tratamento que tem como instrumento fundamental de trabalho a atividade terapêutica com objetivos e orientação específicos. Através da dinâmica que se estabelece na relação da tríade terapeuta-paciente-atividade e da consequente compreensão da linguagem da ação a terapia ocupacional previne e trata, integrando socialmente indivíduos com perturbações físicas, mentais e/ou sociais pela utilização de capacidades remanescentes.

A proposta básica de Terapia Ocupacional é a melhoria da qualidade de vida, através do uso terapêutico das relações interpessoais de trabalho e lazer. Procura utilizar-se de atividades para possibilitar uma forma de comunicação não verbal, cabendo ao terapeuta compreendê-las e trabalhá-las dinamicamente na relação com o cliente.

De acordo com a proposta geral do Ambulatório de Saúde Mental, a ênfase deverá recair no atendimento grupal, sendo o individual reservado ao processo avaliatório específico e a situações excepcionais em termos de urgência e gravidade.

Dentro da metodologia de trabalho grupal, as duas técnicas de atendimento definidas através da utilização de atividades são:

- grupos de atividades, no qual cada paciente realiza uma atividade sendo a ênfase dada à dinâmica da relação terapeuta-paciente.
- atividade grupal, na qual todos os pacientes participam da realização de uma atividade; a ênfase recai na dinâmica da participação e cooperação num grupo de trabalho.

É interessante que mesmo os participantes habituais de um grupo de atividade se aglutinem, de quando em quando, em torno de uma atividade grupal, por exemplo, a programação de um passeio, a organização de uma festa, a decoração de uma sala para comemoração de um aniversário, etc.

Quanto à situação de tratamento em Ambulatório, a Terapia Ocupacional poderá se desenvolver em dois níveis: no primeiro deles,

ARQUIVOS COORDENADORIA S.M.

1983.

organizando grupos de retaguarda de outras terapias e, no segundo, sendo o tratamento por excelência e tendo como retaguarda o trabalho de outros profissionais.

Nos grupos do primeiro nível, a Terapia Ocupacional funciona como espaço aglutinador para o desenvolvimento de outras ações terapêuticas. Cabe ao Terapeuta Ocupacional funcionar mais como observador do cliente no grupo e reportar informações para outros terapeutas do caso.

Exemplos:

- grupos de auxílio diagnóstico, para clientes em fase de avaliação diagnóstica ou com diagnóstico a ser confirmado;
- grupos de clientes em psicoterapia, com necessidade de maior quantidade e diferentes modalidades, de atendimentos semanais, tais como neuróticos graves, psicóticos, crianças com problemas emocionais graves, epiléticos, etc.
- grupos de clientes que necessitam de controle medicamentoso frequente; neles, o psiquiatra e o enfermeiro ou o farmacêutico podem perceber a necessidade do cliente em relação à medicação através do seu desempenho e envolvimento nas atividades.

Os grupos do segundo nível são grupos de terapia ocupacional propriamente ditos; os clientes são encaminhados para outros setores e a ênfase do trabalho deverá recair na busca da melhora da doença e da reintegração do indivíduo na sociedade, preparando-o para reinserir-se no mercado de trabalho ou em atividades alternativas rentáveis. Para isso faz-se necessário que o Terapeuta Ocupacional tenha um preparo específico tanto em teorias psicodinâmicas como de terapia ocupacional.

Exemplos:

- grupos de psicóticos, para prevenção de internação;
- grupos de egressos de Hospital-Dia ou de internação hospitalar, buscando a reintegração social;
- grupos de crônicos, para o desenvolvimento de atividades que possibilitem adaptação familiar e social;
- grupos de neuróticos graves, para prevenção de internação.